

Encontro Nacional de Diálogo e Convergências: Agroecologia, Saúde e Justiça Ambiental, Soberania Alimentar, Economia Solidária e Feminismo.

Oficina - Participação, autonomia política e econômica e auto organização das mulheres

Salvador, 26 de setembro de 2011 - 14 às 18:00

Termos de referência

Motivações e objetivos

A Comissão Organizadora do “Encontro Nacional de Diálogos e Convergências” compreende que o conjunto das críticas que formulamos sobre o padrão de desenvolvimento da economia capitalista, o modelo da revolução verde e a expansão do agronegócio se articula com a crítica das relações desiguais de gênero, onde as mulheres estão numa condição de submissão e opressão.

Ao mesmo tempo, reconhece e valoriza a presença das mulheres nas lutas sociais do campo democrático popular e, em especial, no campo do movimento de economia solidária, da agroecologia, da soberania alimentar e nas lutas por justiça socioambiental. Aponta também como necessidade estratégica fortalecer a organização das mulheres.

Para enfrentar este desafio, entre as orientações adotadas na construção deste Encontro, optou-se pela realização de uma oficina específica para mulheres, tratando do tema da participação, autonomia e auto organização das mulheres na perspectiva do feminismo.

Tomando-se a luta feminista como a luta contra a opressão das mulheres em todas as esferas da vida, podemos compreender a centralidade que a conquista de autonomia tem para cada mulher individualmente e compreender a importância da auto-organização das mulheres como um instrumento da luta coletiva.

Pretende-se com a oficina, trabalhar as convergências já existentes no que toca às diferentes experiências de construção de alternativas pelas mulheres e dialogar sobre as dificuldades impostas a sua autonomia pelas relações de gênero em contextos específicos e sobre as diferentes estratégias para fortalecimento da auto-organização das mulheres nos territórios e nos movimentos sociais.

Espera-se que a oficina contribua para levar ao painel “Diálogos e Convergências nos Territórios” e debates temáticos uma leitura da participação e organização das mulheres.

Questões em debate

Na medida em que a oficina propõe tratar o tema da participação, autonomia política, autonomia econômica e auto-organização das mulheres necessariamente estaremos enfrentando o tema do poder, da política e das relações de poder.

Abordaremos também a questão da divisão sexual do trabalho, a violência como instrumento de dominação das mulheres e, sem dúvida, tangenciaremos questões relativas à sexualidade feminina e auto-determinação reprodutiva das mulheres.

Isto porque estas questões são imbricadas numa mesma problemática. A dominação, exploração e opressão das mulheres se manifestam no cotidiano das relações comunitárias e familiares, mas também nas relações de trabalho e produção.

É antiga e histórica a interdição masculina à participação das mulheres, seja nos espaços institucionais do poder político, religioso, seja na família ou na comunidade. Se hoje parece estar superada, em muitos lugares, esta não é uma realidade na vida de muitas mulheres, ainda mais se for uma participação em favor de direitos específicos para as mulheres.

Nada mais radical em termos de luta feminista que a decisão de mulheres de se organizarem em espaços próprios e em seu próprio nome. A auto-organização das mulheres denuncia e confronta as relações de opressão e exploração, nos espaços públicos e privados, ao mesmo tempo em que torna as mulheres presentes e visíveis na arena política.

Contra esta presença politicamente organizada nos espaços públicos, as mulheres certamente enfrentam muitas barreiras e esta será uma das questões postas para reflexão na oficina.

Igualmente relevante será refletir coletivamente as relações entre a conquista de autonomia político-organizativa e os avanços na direção de autonomia econômica, em especial nas experiências da economia solidaria e agroecológicas. Novamente busca-se considerar as implicações daí decorrentes para as mulheres nos espaços públicos e privados.

Espera-se ainda ser possível analisar as formas de estruturação da liderança política das mulheres nos diferentes tipos de organizações e refletir sobre as possíveis expressões de auto-organização das mulheres e sua relação com o movimento de mulheres.

Por fim pretende-se identificar coletivamente a relação entre o avanço das lutas das mulheres e suas implicações nas propostas e mudanças das políticas públicas.

Metodologia

A) A oficina se estrutura a partir de cinco depoimentos de experiências convidadas.

- 1) Rede Xique Xique, Rio Grande do Norte – Neneide Viana
- 2) Experiência de Mulheres do Vale do Mucuri, Minas Gerais – Siumara Santos Oliveira
- 3) Movimento das Mulheres Camponesas (MMC) - A questão da violência contra as mulheres – Luciana Piovezan
- 4) Mulheres do Pólo Sindical da Borborema, Paraíba - Roselita Vitor da Costa

5) Movimento Interestadual das Quebradeiras de Côco Babaçu (MIQCB) - Cledeuza Maria Bizerra Oliveira

O roteiro abaixo, poderá orientar as exposições:

- Cronologia da experiência (Quando iniciou? Porque? Quem participa?). Destacar como se deu ou se dá a participação das mulheres, considerando principalmente as experiências mistas.
- No caso de experiências mistas, existe espaço específico de organização das mulheres?
- Dificuldades encontradas na auto-organização das mulheres.
- Participação das mulheres nas tomadas de decisões.
- Qual a importância da experiência para a conquista da autonomia das mulheres? Como elas se manifestam no plano político organizativo e também no plano econômico nas experiências de agroecologia e economia solidária.
- Faz parte de algum movimento de mulheres/feminista, qual a importância disso na auto-organização e formação política das mulheres?
- Como se dá a estruturação e consolidação da liderança política das mulheres em diferentes espaços/redes/movimentos.
- Como se dá a participação e acesso às políticas públicas. Observam-se mudanças nas políticas a partir da contribuição/intervenção das mulheres?
- Quais os resultados alcançados? Quais os aprendizados para as mulheres? No caso de experiências mistas, observa-se alguma contribuição das mulheres para o fortalecimento da experiência (ex: sensibilidade em relação à pauta das mulheres, incorporação de conteúdo/debate de gênero, compromisso com a igualdade entre homens e mulheres nas ações desenvolvidas, etc.)
- Desafios que se apresentam para a participação e auto-organização das mulheres.

B) Após os depoimentos, seguem-se os comentários de debatedoras convidadas:

- Nalu Faria - Marcha Mundial das Mulheres
- Emma Siliprandi (NEPA/UNICAMP)
- Graciete Gonçalves dos Santos – Casa da Mulher do Nordeste/GT Mulheres da ANA

O papel das debatedoras será ao mesmo tempo sublinhar elementos comuns e singulares nas experiências, analisar limites e rupturas/alterações na vida das mulheres e seus possíveis condicionantes e apontar questões para os debates que seguem no Encontro de Diálogos e Convergências.

- C) Após as intervenções das debatedoras, a coordenação da oficina, que será feita por Rejane Medeiros (CF8/MMM), introduz o debate em plenária, que necessariamente deve tomar a forma de intercâmbio entre as participantes de modo a ser possível a reflexão coletiva.

Uma sistematização deve ser preparada para contribuir com o painel “Diálogos e Convergências nos Territórios” durante o seminário.

Programação:

Data e duração: dia 26 de setembro de 14: 00 às 18: 00

14:00h às 14:30h – Apresentação das participantes e apresentação da proposta da oficina

14:30h às 16:30h – Apresentação dos depoimentos, com 20 minutos para cada experiência, e perguntas de esclarecimentos

16:30h às 16: 40h – Intervalo

16:40h às 17:10h – Fala das debatedoras, com 10 minutos para cada uma.

17:00h às 18:00h - Debate em plenária e conclusões.

Comissão de animação

Maria Emília L. Pacheco - FASE/GT Mulheres da ANA, Elisabeth Cardoso- CTA/GT Mulheres da ANA, Vanessa Schottz – FASE/GT Mulheres da ANA; Silvia Camurça – SOS Corpo/AMB); Nalu Faria- SOF/MMM; Rejane Medeiros CF8/MMM; Graciete dos Santos– Casa da Mulher do Nordeste/GT Gênero do FBES

Equipe de sistematização: Elisabeth Cardoso, Sílvia Camurça, Vanessa Schottz, Maitê Maronhas.